

IPEARTE COMUNICA

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

ANO I - MAR/21 - N. 01

“ A VIDA LONGE DO IPEARTE ”



PEQUENOS RELATOS

"Para mim, está sendo difícil estar longe do Ipearte, porque sinto falta das nossas brincadeiras, dos professores, amigos, do balé e do lanche que sempre foi uma delícia. Quero que essa doença acabe e que as aulas presenciais voltem"

Rebeca Luiza, 9 anos

"Ainda estou muito animada para voltar as aulas presenciais"

Nicolly Beatriz, 9 anos

"Desejo que o Ipearte me traga novos amigos"

Iasmin Vitória, 10 anos

"Sinto falta das brincadeiras e das atividades"

Pérola Vitória, 10 anos

“ Sinto falta das brincadeiras, abraços, amigos, da arte. Eu sinto falta da união ”

Eulianes Medeiros, 12 anos

O QUE A PANDEMIA MUDOU EM MINHA VIDA?

POR REBECA LUIZA E NICOLLY BEATRIZ

A seguir, temos relatos de duas pessoas de casas e famílias diferentes: Margarete (55), entrevistada pela afilhada Rebeca Luiza (9), e Lex Kelber (40), entrevistado por sua filha Nicolly Beatriz (9).

O que a pandemia mudou em sua vida?

Margarete: Eu gostava muito de sair, viajar, passear, e a pandemia me fez ficar mais em casa, tomando certos cuidados com minha mãe que é do grupo de risco.

Lex Kelber: O vírus afetou a correria do dia a dia, fez com que dessemos uma parada para refletir sobre tudo isso, sobre mudança de hábitos que havíamos esquecido, como sair de máscara, lavar as mãos.

Como você se sente com famílias morrendo?

Margarete: Me sinto muito triste, porque já tive amigos que morreram, e privilegiada por todos da minha família estarem vivos.

De que forma a pandemia afetou sua família?

Lex Kelber: No momento, atingiu na questão de escolaridade e dificultou um pouco, porque não estamos adequados a viver essa realidade da tecnologia, mas com o tempo, a gente vai acabar nos acostumando.

Por que você acha que a pandemia ainda não acabou?

Margarete: Porque nós devemos buscar mais a Deus. Ele tem um proposito para a gente. Ele quer atitudes nossas, como termos mais amor ao próximo, cuidarmos dos nossos filhos com mais amor.

Como você se sente com tantos leitos de hospitais lotados?

Lex Kelber: Como pai, como mãe, a gente sente muito pelas pessoas que estão num leito de hospital, por outros que já se foram e deixaram suas famílias, sem dar um adeus. Isso é muito dolorido. Espero que esse vírus vá embora e que tudo volte como era no passado.



“ Não estamos adequados a viver essa realidade de tecnologia, mas com o tempo, a gente vai acabar se acostumando ”

LEX KELBER, 40 ANOS

“ Nós devemos buscar mais a Deus. Ele tem um proposito para a gente. Ele quer atitudes nossas, como termos mais amor ao próximo ”

Margarete, 55 anos